



NÓS NA REDE, NÓS POR NÓS: PROJETO DE EXTENSÃO ABRACE SEU MUNDO NO APOIO ÀS PUÉRPERAS DE SANTOS-SP

NÓS NA REDE, NÓS POR NÓS: EXTENSION PROJECT EMBRACE YOUR WORLD IN SUPPORT TO PUERPERAS IN SANTOS-SP

NÓS NA REDE, NÓS POR NÓS: PROYECTO DE EXTENSIÓN ABRAZAMOS SU MUNDO EN APOYO A PUERPERAS EN SANTOS-SP

Aline Bernardes Alves ¹
Fernanda Flávia Cockell ²

Manuscrito recebido em: 14 de dezembro de 2020

Aprovado em: 26 de dezembro de 2020

Publicado em: 31 de dezembro de 2020

Palavras-chave: Apoio Social; Promoção da Saúde; Período Pós-Parto; Transformação social; Tecnologia Culturalmente Apropriada.

Keywords: Social support; Health promotion; Postpartum period; Social transformation; Culturally Appropriate Technology.

Palabras clave: Apoyo social; Promoción de la salud; Período posparto; Transformación social; Tecnología culturalmente apropiada.

Introdução

O projeto de extensão “Abrace seu Mundo: estreitando laços parentais” da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) tem como objetivo central estimular e fortalecer a atenção às puérperas pelos espaços de saúde formal e informal da cidade de Santos. Institucionalizado em 2016 e curricularizado em 2018, composta por equipe multiprofissional formada por discentes, docentes, técnicos da UNIFESP e profissionais da rede de Santos, o projeto realiza encontros e capacitações para formação de multiplicadores, envolvendo a comunidade acadêmica e externa, realiza visitas domiciliares e também promove a articulação dos pontos de suporte social às

¹ Residente Multiprofissional em Saúde da Família pela Casa de Saúde Santa Marcelina.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1605-4201>

E-mail: alinealves172@gmail.com

² Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos. Professora na Universidade Federal de São Paulo.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4422-2935>

E-mail: fernanda.cockell@unifesp.br



mulheres no pós-parto.

O projeto é baseado nas estratégias de acolhimento voltadas à escuta para o rastreamento de dificuldades na maternidade e o auxílio à amamentação. Diversos pesquisadores vêm mostrando como papel das redes de amparo social são capazes de incentivar as nutrizes a amamentar, contribui para a diminuição do desmame precoce¹ e o número de casos com depressão pós-parto².

Além disso, propaga as técnicas de vínculo parental como estratégia de cuidado à díade mãe-bebê: o *sling*, banho ofurô e massagem *shantala*. Estas ações estimulam o desenvolvimento infantil e possibilitam vantagens à funcionalidade da mulher e seu entorno, pois as três técnicas propostas buscam respeitar as necessidades individuais e reduzir os efeitos da exergestação, proporcionado estreitamento de laços afetivos entre responsáveis e bebê³.

Para tanto, o objetivo do presente estudo é avaliar as intervenções realizadas pelo projeto no ano de 2019, a disseminação de multiplicadores e seus impactos na transformação social.

Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa-intervenção, com objetivo de avaliar as ações realizadas em 2019 pelo Projeto de Extensão “Abrace Seu Mundo: estreitando laços” do Grupo de Pesquisa de Trabalho, Saúde e Funcionalidade aprovado pelo Comitê de Ética da Unifesp CEP 1206/2017, CAAE 78025717.4.0000.5505. Foram incluídas nas análises, os registros de ações cadastradas no período no Sistema de Informações de Extensão (SIEEX) e o controle dos registros de campo.

As ações foram organizadas entre visitas domiciliares às puérperas do Morro Nova Cintra, às discentes-mãe da UNIFESP e às servidoras da Prefeitura de Santos; eventos para propulsão da formação de multiplicadores da ajuda no espaço da universidade, locais cedidos pela Prefeitura e nos serviços de saúde da Região Metropolitana de Santos; a educação permanente voltada aos profissionais de saúde de Santos, a fim de capacitar a promoção do aleitamento materno exclusivo à nível primário em saúde; e o fortalecimento das redes de apoio formal e informal do grupo de extensão e as bases já estabelecidas pelas mulheres e famílias assistidas



em conformidade ao conhecimento das narrativas das mulheres acompanhadas.

Resultados e discussão

Em 2019, foram 38 mães acompanhadas e apoiadas pelas visitas domiciliares (no mínimo dois encontros), sendo que as mesmas foram escutadas e acolhidas, orientadas sobre as técnicas de vínculo e direcionada na rede de saúde conforme o rastreamento das dificuldades no processo da maternidade. Dentro dessas ações, encontra-se o banco de empréstimo de *slings*, a doação de vidros para armazenamento de leite materno e almofadas de amamentação, tecnologias sociais capazes de tornar acessível a prática das técnicas parentais e a continuidade do aleitamento materno, com envolvimento social, baixo custo e manutenção acessível. Ademais, soma-se aos números o acompanhamento de 5 casos de gestantes adolescentes, 17 mães universitárias assistidas e 13 servidoras apoiadas.

Nas capacitações, 472 indivíduos, entre eles 414 profissionais de saúde foram abrangidos nas capacitações e formações de multiplicadores, tendo temas centrais: técnicas de vínculo parental e capacitação em aleitamento materno às servidoras da prefeitura, às agentes comunitárias de saúde e aos profissionais de saúde da região dos Morros de Santos. Dentro da programação de curricularização da extensão dentro do curso de graduação de Fisioterapia e Serviço Social, de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE 2014- 2024), dedicou-se 12 horas para realização da escuta, orientações das técnicas de vínculo parental e estabelecimento do suporte à mulher. Junto, foram elaborados materiais didáticos do passo a passo de cada uma das técnicas, da importância do aleitamento materno exclusivo e da amamentação no retorno ao trabalho.

Compreender a dinâmica da colaboração no puerpério e fortalecê-las vem contribuindo para o desenvolvimento de um olhar ampliado e humanizado sobre as condições de saúde da mulher e da efetividade da rede de atenção em saúde², visando o incentivo às potencialidades dos indivíduos envolvidos. A implementação da ação em saúde promove o aleitamento materno e maior segurança para os cuidados com o bebê, além de sensibilizar os indivíduos em torno da mulher sobre suas atuais condições de saúde^{3,4}. Rapoport e Piccinini⁵ afirmam que a



sustentação social iniciada na gestação e mantida após o nascimento tem impactos positivos para o comportamento e emoções da nova mãe, em um momento gerador de inseguranças. Explicam que quanto mais consistentes for à rede de apoio melhor será a interação com o bebê frente às demandas, por isso, todas as atuações do projeto se desmembram em direção à ampliação do escopo de ações de cuidado e consolidação dos entrecruzamentos do arranjo social.

O incentivo à constituição das redes de apoio e a instauração de tecnologias sociais potentes ao cuidado conduz à construção coletiva, visto que a própria equipe do Abrace Seu Mundo foi disposta por extensionistas, docentes, técnicos administrativos da UNIFESP Campus Baixada Santista, servidores da Prefeitura e voluntárias (mães, autônomos, consultoria técnica) que vivenciaram a maternidade/paternidade e/ou os cursos de formação de multiplicadores.

Pensando nas dimensões do cuidado, o fortalecimento dos elementos de apoio suscita, no plano individual e familiar, a autonomia e protagonismo; considerando o desdobramento social, atingem-se questões organizacionais e sistêmicas dos serviços de saúde como ações de aconselhamento, assistência e gerenciamento da lactação^{6,7}. Por exemplo, os resultados do incremento das ações do projeto voltado às servidoras mães da Prefeitura de Santos, ações divulgadas nas reuniões de território dos Morros, repercussão nas mídias sociais, reuniões de Grupos de Trabalho em Apoio ao Aleitamento Materno Exclusivo, conselho tutelar e comunidade acadêmica através de eventos científicos. Somam-se as mudanças de cunho societário, na qual há impactos legislativos, de políticas públicas, de financiamento, monitoramento, criação do GT de Aleitamento Materno (com subsídio do projeto) e fiscalização^{6,7}, com melhoras nos índices de aleitamento materno⁸, melhora da funcionalidade materna³, podendo impactar na redução da morbimortalidade Materno-Infantil.

Considerações Finais

Conforme as ações do projeto de extensão foi possibilitado o acesso ao cuidado integral e humanizado, descentralizado do modelo biomédico, compreendendo as redes de interpessoais e interssetoriais de suporte na



maternidade e instalando o uso das técnicas de vínculo parental, de maneira acessível dentro do sistema público de saúde de Santos. Estimulou-se o trabalho em equipe, o fortalecimento das tramas de cuidado e a articulação entre os mesmos à medida que aconteceram as capacitações intra e extra muro da universidade e dos serviços de saúde.

A equipe envolvida, ênfase nos discentes que obtiverem uma formação pautada na indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e uma expansão das capacidades humanas do cuidado.

Trata-se de transformações e mobilizações sociais que consolidam relações positivas consoantes aos princípios de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde. Ações como tais promovem a redução e prevenção da morbidade e mortalidade materno-infantil, além de propiciar a melhora da qualidade de vida da mulher, consequentemente de seu filho.

É um projeto singular, envolvendo a comunidade, construindo redes de apoio para além dos equipamentos de saúde com planejamento, métodos e princípios norteadores, capazes de serem replicados e difundidos

Conflitos de interesse

Não há conflitos de interesses.

Agradecimentos

Dedicamos o artigo, a memória da Graziella Barbosa, que suas lembranças nas mãos apoiadas sejam força para seguirmos multiplicando.

Referências

1. Nascimento EN, Leone C, de Abreu LC, Buccini G. Determinants of exclusive breast-feeding discontinuation in southeastern Brazil, 2008-2013: a pooled data analysis. *Public Health Nutrition*. 2020 Sep:1-8. DOI: 10.1017/s1368980020003110.



2. Yang Li MS, Zhouting Long MS, Danfeng Cao BS, Fenglin Cao MD. Social support and depression across the perinatal period: A longitudinal study. *Journal Of Clinical Nursing*, 2017; 26(17-18): 2776-2783. [Http://dx.doi.org/10.1111/jocn.13817](http://dx.doi.org/10.1111/jocn.13817).
3. Alves, AB. Avaliação de funcionalidade de puérperas de acordo com a rede de apoio. 2018. 59 f. TCC (Graduação) - Curso de Fisioterapia, Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2018.
4. Rêgo RMV, Souza AMA, Rocha TNA, Alves MDS. Paternidade e amamentação: mediação da enfermeira. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2016; 29(4): 374-380. [Http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201600052](http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201600052).
5. Rapoport A, Piccinini CA. Apoio social e experiência da maternidade. *Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum*. 2006;16(1):85-96.
6. Rollins NC, Lutter KC, Bhandari N, Hajeerhoy N, Horton S, Martines JC, Piwoz EG, Richter LM, Victora CG. Por que investir e o que será necessário para melhorar as práticas de amamentação. *Epidemiol. Serv. Saúde*, v. 387, n. 21, p. 25-44, 2016.
7. Cecilio, LCO. Apontamentos teórico-conceituais sobre processos avaliativos considerando as múltiplas dimensões da gestão do cuidado em saúde. *Interface (Botucatu)*, Botucatu , v. 15, n. 37, p. 589-599, jun. 2011.
8. Barbosa, GCS. Consulta de enfermagem ao recém nascido: foco no incentivo e apoio ao aleitamento materno III Encontro dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família da Região Metropolitana da Baixada Santista – RMBS, 2019.